

Cooperativismo na Comunidade Bosques do Lenheiro

Autores

Patricia Aparecida Duarte

Orientador

Francisco Negrini Romero

Apoio Financeiro

Fae

1. Introdução

O Projeto de Economia Popular Solidária, tem como objetivo a formação do cooperativismo, dos moradores do bairro, através da capacitação profissional para que eles se preparem para exercer diversas atividades como: recepcionistas, garçons, babás, acompanhantes de idosos, auxiliares de cozinha, camareiros, zeladores, pedreiros, entre outros.

Foi desenvolvido durante o segundo semestre de 2.005 e o primeiro semestre de 2.006 diversas atividades e aulas foram ministradas por alunos bolsistas e voluntários da UNIMEP.

Apesar de não ter formado uma cooperativa juntamente com os moradores do bairro, a realização do projeto foi de grande sucesso mas o tempo para essa formação era muito curto, por isso a cooperativa não pode ser formada.

Procurou-se destacar a importância, nos dias atuais, de um preparo maior para se exercer qualquer atividade remunerada e as inúmeras vantagens em se formar um grupo organizado, com os mesmos objetivos a serem alcançados e com vontade e perseverança para o trabalho.

A possibilidade de fornecer um novo caminho de independência e dignidade, a ser percorrido pelos moradores do bairro "Bosques do Lenheiro", foi o impulso principal deste trabalho. E não só isso, mas também a possibilidade de que este grupo se torne cada vez mais independente financeiramente e implantando socialmente.

Tão importante quanto, foi possibilitar a formação pessoal e profissional oferecida aos alunos bolsistas e voluntários da Unimep, bem como aos professores envolvidos, todos trabalhando pela comunidade.

2. Objetivos

O NEPEP, participando desde 2.004 da comunidade do bairro "Bosques do Lenheiro" procurou, através deste projeto, realizar a capacitação junto às lideranças do bairro sobre seus aspectos fundiários, habitacionais e também alternativas para a promoção do bem-estar e a construção da cidadania entre a população do bairro.

Os objetivos deste Projeto seriam anunciar alternativas autônomas e emancipadoras de geração de renda, capacitar os participantes para que gerenciem e se organizem em prol da comunidade. Isso significa, entre outras coisas, transmitir noções sobre a formação de cooperativas e do quanto estas podem beneficiar um grupo social unido e com idéias a se aplicar, tentando promover a formação, tanto pessoal como profissional, de universitários que atuem socialmente e que utilizem seus conhecimentos, práticos e teóricos, de forma transformadora, dentro da sociedade em que vivem, e realçar a participação ativa de professores como agentes sociais e produzir conhecimentos, dialetizados pela prática transformadora, pelo saber popular e pelo saber acadêmico, de maneira a apontar alternativas coletivas emancipadoras.

3. Desenvolvimento

A primeira reunião do grupo ocorreu nas dependências do NEPEP, UNIMEP – Central, em agosto de 2005. Apresentando aos alunos bolsistas do Projeto FAE/Unimep uma introdução a respeito dos Projetos e dos trabalhos e atividades a serem desenvolvidos pelos grupos.

Convencionou-se estabelecer um "grupo de estudo", um "grupo de trabalho", com o intuito de marcar uma "reunião com os moradores" e também outras para "atividades específicas". A comunicação entre os bolsistas e voluntários se daria, fora as reuniões, principalmente por meio eletrônico (e-mail).

Como base para nossos estudos, sugeriu-se aos alunos a seguinte Bibliografia (abaixo nas referencias bibliograficas), em ordem de leitura e estudo, os quais foram fornecidos e que seriam discutidos durante o desenvolvimento do Projeto.

4. Resultados

As inscrições da primeira etapa do curso do Projeto FAE (em seu Módulo I) foram realizadas nos dias 24, 25 e 27 de outubro de 2005, no salão do Centro Comunitário do Bairro Bosques do Lenheiro.

No dia 27 de outubro foi feita a apresentação do Projeto Economia Popular Solidária pelos professores coordenadores e responsáveis. Foram inscritas 223 pessoas nos cursos oferecidos (35 jovens menores de 16 anos e 189 acima de 17 anos).

O Módulo I foi desenvolvido no final do segundo semestre de 2.005 e o módulo II, no primeiro semestre de 2.006.

No entanto, um número muito abaixo dos inscritos inicialmente participou efetivamente dos cursos ministrados, tanto no Módulo I, quanto no módulo II, (no módulo II o número de alunos era menor) cerca de 40 pessoas para menos.

O grande problema foi, com quem deixar seus filhos para eles poderem fazer parte das aulas, pois não tínhamos um aluno próprio para poder tomar conta deles (trabalhando com recreação).

5. Considerações Finais

A importância dos cursos oferecidos é uma realidade para a comunidade, que demonstrou interesse e perseverança nas diversas atividades.

O número de alunos interessados diminuiu muito, se comparado aos inscritos inicialmente. Isso se deve à incompatibilidade de horários comuns entre aulas ministradas e comunidade.

A troca de experiências foi um processo seguido. Com a intimidade, no módulo II, resultou em discussões que iam além dos temas abordados e, certamente, além das expectativas. Temas como saúde e comportamento, política e conflitos mundiais, muitas vezes eram discutidos durante as aulas e em seus intervalos.

Esta experiência, positiva para os dois lados envolvidos, de certa forma abriu um pouco o leque de possibilidades da comunidade e permitiu aos alunos bolsistas e professores responsáveis participantes, uma maior sensibilização às causas sociais, à criação do amor ao próximo, também, a uma maior conscientização a respeito do mundo em que estamos inseridos, de pessoas que precisam de nosso apoio e de um pouco de nosso tempo para que também cresçam e se desenvolvam.

Este Projeto foi de grande valia. Mesmo que ainda a passos curtos, é de suma importância para o crescimento e para o desenvolvimento desta comunidade, principalmente quando se propõe à formação de cooperativas de trabalho, onde membros da mesma terão a possibilidade de crescer profissionalmente e de se estabelecerem economicamente e socialmente.

A Unimep juntamente com o NEPEP, deu exemplo positivo ao atuar socialmente, preocupando-se não apenas em ensinar, mas a se envolver com a comunidade, procurando caminhos para resolver pendências sociais.

Há uma certa preocupação da sociedade acadêmica com a comunidade que nos cerca, se atuamos para "construir as pontes que faltam", se "ensinamos a pescar", só podemos vislumbrar um futuro mais digno a todos.

Referências Bibliográficas

COTTONY, C. **Matemática**/ 1º Grau - V série. São Paulo:Ibrasa, p. 288.

COTTONY, C. **Matemática**/ 1º Grau - VI série. São Paulo:Ibrasa, p. 289.

ROMERO, M. R. P. **ACTA:10 anos de Práticas em Educação Popular**. Piracicaba(SP): Gráfica UNIMEP, 1994.

ROMERO, F. N. (org). **Nossa Identidade, Nossa Luta**. Caderno Popular nº. 1, Piracicaba; NEPEP UNIMEP, out, 2003.

ROMERO, F. N. (org). **Como organizar uma boa reunião**. Caderno Popular nº. 2, Piracicaba; NEPEP UNIMEP, nov, 2003.

ROMERO, F. N. (org). **O que é o Centro Comunitário**. Caderno Popular nº. 3, Piracicaba; NEPEP UNIMEP, março, 2005.

ROMERO, F. N. (org). **Liderança Popular: grupo e massa**. Caderno Popular nº. 4, Piracicaba; NEPEP UNIMEP, maio, 2005.